

Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (Enccla)

Provimento nº 88/2019

Inclusão de notários e registradores no combate à corrupção

Data: 01.10.2019

Ministro Dias Toffoli, Presidente do CNJ

Em novembro de 2018, **ao participar do encerramento da XVI Reunião Plenária da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção**, realizada em Foz do Iguaçu, fiz questão de enaltecer este grupo de trabalho como um espaço **democrático e interinstitucional** de debates, proposições e ações voltadas a promover a **transparência na administração pública** e o **desenvolvimento de mecanismos de cooperação jurídica internacional** no combate à corrupção.

Desde 2011, o CNJ participa de diversas Ações da Enccla, em especial, daquelas que tenham

como objeto a **coleta de dados e estatísticas** relacionadas ao Poder Judiciário; a **recuperação de ativos**; a **coordenação entre órgãos e agentes públicos** para enfrentamento dos crimes de corrupção e de lavagem de dinheiro; o **incremento da efetividade dos sistemas preventivos, sancionadores** e de justiça, entre outras.

A gestão dos **milhares de processos** que desaguam no **Judiciário** sobre os temas da **corrupção** e da **improbidade** demanda **atuação estratégica** do CNJ para fazer frente a esse grande mal que **corrói o tecido democrático, subverte os valores republicanos**, dificulta o **desenvolvimento econômico**, **afasta investimentos** e **subtrai recursos** que deveriam ser aplicados em **infraestrutura** e **serviços públicos** essenciais, mantendo o país em um cenário de grande **desigualdade social**.

Segundo dados **levantados pelo DPJ** (Departamento de Pesquisas Judiciárias), **no ano de 2018** ingressaram no Poder Judiciário brasileiro

aproximadamente 55.000 processos versando sobre corrupção e **27.000 processos** sobre improbidade administrativa.

Embora tenha havido um decréscimo em relação a 2017 – em que ingressaram aproximadamente **81.000 processos de corrupção e 33.000 de improbidade** - os números ainda são muito elevados e ainda exigem firme atuação por parte dos atores deste Fórum.

Passados **pouco mais de 10 meses desde a última Plenária**, o CNJ apresenta a norma que vem espelhar a **Ação nº 12**, da ENCCLA, no tocante à **integração de notários e registradores no combate e prevenção aos crimes de lavagem de dinheiro e corrupção**.

A edição do **Provimento nº 88**, pela **Corregedoria Nacional de Justiça**, em conjunto com outras ações adotadas na atual gestão – como a instituição, em dezembro de 2018, do **Ranking da Transparência**, em compasso com a **Ação da Enccla nº 4/2015** - simboliza o **resgate do**

protagonismo do Judiciário no **combate à corrupção, à lavagem de capitais e financiamento do terrorismo.**

Essa norma **fortalecerá, a um só tempo,** a atuação do **Poder Judiciário** e dos **órgãos de persecução penal,** uma vez que viabilizará a **identificação dos beneficiários finais** das operações e o seu **montante global,** permitindo que nossa **Unidade de Inteligência Financeira – UIF** - receba informações de todas as operações suspeitas que forem realizadas nos cartórios extrajudiciais do país.

Embora os episódios de corrupção possam gerar um **ambiente de descrença e descontentamento,** devemos reconhecer os avanços já obtidos desde a redemocratização brasileira até os dias de hoje, por meio de um robusto aparato institucional que abrange a incorporação do **Tratado de Palermo a respeito do Crime Organizado Transnacional** (Decreto nº 5015) e da **Convenção de Mérida contra a**

Corrupção (Decreto nº 5.687); a edição das Leis que **tipificam o crime de lavagem de dinheiro** (Lei 9.613/98), e o **crime de organização criminosa** (Lei n. 12.850), da “**Lei Anticorrupção**” (Lei 12.846), da **Lei de Acesso à Informação** (Lei 12.527), entre outras, que denotam o amadurecimento **das nossas instituições** e da **nossa democracia**.

O **Conselho Nacional de Justiça**, enquanto **órgão central de planejamento estratégico** do Judiciário brasileiro, é o responsável pela adoção e desenvolvimento de **políticas públicas** voltadas ao aperfeiçoamento do Sistema de Justiça e não é possível pensar no aperfeiçoamento desse sistema sem a atuação da atividade notarial e registral.

A norma assinada pelo **Ministro Humberto Martins, Corregedor Nacional de Justiça**, representa, portanto, importante **avanço normativo**, posicionando o Estado brasileiro no seleto grupo de países que efetivamente combatem

a corrupção, a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo.

Essa batalha, contudo, não se trava de forma isolada, e a **Enccla é exemplo inequívoco da cooperação e articulação** entre representantes dos três poderes, do Ministério Público e de vários órgãos federais e estaduais, atuando nos eixos de **prevenção, repressão, capacitação e difusão**.

Finalizo essas breves reflexões reafirmando o compromisso do CNJ no enfrentamento desse mal que flagela a sociedade brasileira, por meio de ações que garantam ao cidadão a **efetividade de seus direitos**, a **transparência na gestão pública** e, acima de tudo, a **higidez do patrimônio público nacional**.

Muito obrigado!